

RELATO DE EXPERIÊNCIA COMO ALUNOS DO 9º ANO EM UMA ESCOLA PÚBLICA DA CIDADE DO RIACHÃO-PB

Sérgio da Silva Santos ¹
Márcia da Silva Santos ²
José Jamilton Rodrigues dos Santos ³

RESUMO

Este trabalho relata a experiência de participação no Programa de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), que visa aprimorar a formação de futuros professores e melhorar a qualidade da educação nas escolas públicas. Tem como objetivo relatar minha experiência como bolsista do PIBID, discutir as atividades realizadas, assim como sua relevância na formação inicial de professores. O PIBID estabelece uma ponte entre instituições acadêmicas, escolas e estudantes, permitindo que os licenciados tenham contato com o ambiente escolar e a sala de aula antes da formação. Isso possibilita a compreensão de que o conhecimento é construído de forma colaborativa e dinâmica, enriquecendo o processo educativo tanto para educadores quanto para alunos. O relato de experiência descreve a participação em uma turma do 9º ano de uma escola pública, destacando a importância da iniciativa para a formação de professores e para o aprimoramento do ensino e aprendizagem. As experiências vivenciadas em dois espaços, em uma escola pública de ensino fundamental na turma do 9º ano e na Universidade Estadual da Paraíba no campus VIII, que representam duas realidades distintas, proporcionado pelo PIBID. Cujas etapas foram construídas por meio de orientações e reuniões, em que são supervisionados por um professor da escola e também por um docente da universidade participante do programa. O trabalho enfatiza que essa experiência prática na área da educação é valiosa para documentar, compartilhar e refletir sobre como a formação de professores pode impactar positivamente a qualidade da educação.

Palavras-chave: PIBID, Alunos, Aprendizagem, Professores.

INTRODUÇÃO

Este trabalho tem como objetivo relatar minha experiência como bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), e discutir as atividades realizadas na escola da Rede Pública do município do Riachão-PB, em uma turma do 9º ano do Ensino Fundamental II, assim como sua relevância na formação inicial de professores.

Segundo o Ministério da Educação (MEC):

O Programa de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), financiado pela CAPES, promove a colaboração entre instituições universitárias e escolas, criando uma ligação entre estudantes em formação, educadores das escolas e professores universitários. Esse programa tem como objetivo melhorar a

¹ Graduando do Curso de Licenciatura em Física, da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, sergio.santos@aluno.uepb.edu.br;

² Graduando pelo Curso de Licenciatura em Física, da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, marcia.silva.santos@aluno.uepb.edu.br;

³ Doutor em Física pela Universidade Federal da Paraíba. - UFPB, jjrodrigues@servidor.uepb.edu.br;



qualidade da preparação inicial de futuros professores, ao mesmo tempo em que contribui para o progresso dos processos de ensino e aprendizagem nas instituições envolvidas. (MEC, s.d, on-line).

O PIBID faz com que o discente em licenciatura tenha um contato com o ambiente escolar da rede pública. Aprendemos a teoria nas matérias do curso, porém, muitas vezes, não vemos de verdade sua funcionalidade. Por isso o PIBID é tão importante para os discentes em licenciatura, e nele que o acadêmico poderá tirar das suas aulas teóricas o contato com os alunos para saber o que é aplicável ou não.

As experiências foram vivenciadas em dois espaços, em uma Escola pública de ensino fundamental (II), na turma do 9º ano, e na Universidade Estadual da Paraíba no campus VIII, que representam duas realidades distintas, proporcionado pelo PIBID, cujas etapas foram construídas por meio de orientações e reuniões, em que são supervisionadas por um professor da escola e também por um docente da universidade participante do programa.

Durante as experiências realizadas no âmbito do PIBID, podemos vivenciar a complexidade do ambiente escolar e compreender de forma mais profunda os desafios e demandas da escola pública. Ao trabalhar diretamente com os alunos, foi possível aplicar os conhecimentos teóricos de forma prática, adaptando as estratégias de ensino às necessidades e realidades específicas da turma.

Com o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à docência (PIBID), o estudante de licenciatura tem a possibilidade de ter contato com o ambiente escolar e, principalmente, com a sala de aula, antes mesmo de se formar, adquirindo, desta maneira, experiências importantes, em que teoria e prática se entrelaçam.

Neste contexto, o licenciando – bolsista do PIBID – poderá compreender que o conhecimento é construído de forma colaborativa, graças às condições que são criadas para possibilitar essa construção junto aos educandos. Isso promove um ambiente de aprendizagem dinâmica, onde tanto educadores quanto os alunos se tornam participantes ativos na construção do compartilhamento.

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), onde o estudante de licenciando tem a possibilidade de ter contato com o ambiente escolar e principalmente com a sala de aula antes mesmo de se formar. Através dessas experiências em sala de aula, onde teoria e prática se entrelaçam, o estudante de licenciando “bolsista do PIBID” poderá

compreender que o conhecimento é construído de forma colaborativa, graças às condições que são criadas para possibilitar essa construção junto aos educandos. Isso promove um ambiente de aprendizagem dinâmica, onde tanto educadores quanto os alunos se tornam participantes ativos na construção e compartilhamento do saber, enriquecendo o processo educativo de forma conjunta e significativa.

Para alguns acadêmicos bolsistas a qualificação do ensino propiciada pelo PIBID está relacionada ao rompimento do tradicionalismo pedagógico ainda vigente nas redes públicas de ensino, para a adesão a uma cultura educacional que considere o contexto sociocultural a fim de proporcionar conhecimentos mais significativos para todos os envolvidos (RAUSCH, 2013, p. 632-633).

O Programa de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) tem um papel importante na formação de futuros professores e na melhoria da qualidade da educação nas escolas públicas. Relatar a experiência de participação desse programa fornece informações úteis sobre como a formação de professores pode afetar de forma específica o ensino e a aprendizagem.

Portanto, o “Relato de Experiência: participação no PIBID em uma Turma do 9º Ano de uma Escola Pública” é uma escolha justificável, pois ajuda a documentar, compartilhar e refletir sobre uma importante iniciativa para a educação e o desenvolvimento profissional.

METODOLOGIA

Esse trabalho baseia-se em uma pesquisa de abordagem qualitativa, caracterizada como descritiva. Por meio deste relato de experiência, apresentamos as práticas desenvolvidas pelos bolsistas em uma instituição de ensino fundamental II na cidade do Riachão-Pb, proporcionado pelo Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID).

A pesquisa qualitativa [...] tem como foco entender e interpretar dados e discursos, mesmo quando envolve grupos de participantes. [...] Ela depende da relação observador- observado, [...] A sua metodologia de trabalho por excelência repousa sobre a interpretação e várias técnicas de análise de discurso. (D. Ambrósio, 2004, p. 10-11).

O trabalho foi realizado em uma turma do 9º ano em uma escola pública no municipal de Riachão-PB, onde foi elaborada uma sequência de ensino, orientada pelo coordenador e um preceptor. A sequência de ensino foi feita através de uma metodologia ativa. A metodologia utilizada para se aplicada em sala de aula foi a aprendizagem baseada em problemas (ABP).

O objetivo das Metodologia Ativas é projetar no sujeito aprendente a capacidade de se colocar como agente que desenvolva o protagonismo na conquista da própria aprendizagem, buscando encontrar soluções para um problema ou uma situação que motivem a construção de meios para apontar alternativas que possam agregar conhecimentos e trazer estratégias para se chegar a uma aprendizagem que possa modificar a si mesmo ou o seu entorno (Silva; Moura, 2020, p. 9).

A implementação da sequência de ensino baseada na metodologia de Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP) foi fundamental para promover uma abordagem mais participativa e significativa na aprendizagem dos alunos do 9º ano.

A escolha da ABP como metodologia ativa proporcionou um ambiente de ensino mais dinâmico e engajador, incentivando os estudantes a desenvolverem habilidades críticas, analíticas e de resolução de problemas.

As intervenções foram realizadas por encontros durante toda a sexta-feira, onde os encontros eram feitos um sorteio para que os alunos pudessem ser forma grupos para responder a metodologia proposta com perguntas para que os alunos compreendessem as questões sobre energia na turma do ano 2023. Já no segundo modulo da sequência foi aplicado na turma de 2024 com tema de astronomia em uma turmas do 9º ano.

Às quintas-feiras ocorriam reuniões com todos os bolsistas do curso de Licenciatura em física do programa. Para esses encontros que sempre aconteciam na universidade, tínhamos uma leitura semanal sugerida, para que pudéssemos discutir a respeito e possivelmente contribuir nas atividades de cada grupo do PIBID.

Durante as reuniões, também discutíamos estratégias para aprimorar o ensino de física nas escolas parceiras do programa, trocando experiências e compartilhando recursos didáticos. Essas interações eram fundamentais para o desenvolvimento profissional dos bolsistas e para fortalecer a parceria entre a universidade e as instituições de ensino básico. Além disso, buscávamos constantemente feedback dos professores supervisores e dos alunos para aprimorar nossas abordagens pedagógicas.

DESENVOLVIMENTO DA SEQUÊNCIA

No início de setembro de 2023, começou a minha participação no PIBID, na escola onde atuamos Escola M.E.F. Menino Jesus, com a orientador da instituição e a supervisão do professor e preceptor da escola da disciplina de ciências, e o mesmo auxiliava mais sete bolsistas integrantes do PIBID. Para início de nossa intervenção começamos a trabalhar com a utilização do conteúdo energia em uma metodologia aprendizagem baseada em problemas (ABP).

No primeiro encontro, foi realizada uma apresentação da metodologia a ser aplicada, juntamente com algumas definições, para que os alunos tivessem em mente o que seria abordado nos nossos próximos encontros. A seguir, imagens do trabalho realizado em sala de aula:

Imagem 1 – Sala de aula do 9º ano.



Fonte: Arquivo do autor (2023).

No segundo encontro foram feita a primeira intervenção foram trabalhado o conteúdo de energia cinética, tendo como objetivo a compreensão dos alunos que esse tipo de energia acontece no seu cotidiano e pode ser observado em momentos distintos.

Na segunda intervenção foram trabalhados o conteúdo de energia potencial gravitacional. O objetivo da aula era fornecer uma compreensão aprofundada dos conceitos de energia cinética, potencial gravitacional e trabalho, permitindo aos alunos aplicar esses conceitos de forma eficaz em problemas práticos e entender sua relevância no contexto da física.

Imagem 2 - Alunas mostrando a conclusão da atividade proposta sobre energia potencial gravitacional.



Fonte: Arquivo do autor (2023).

No quarto encontro, foi proposto um quis sobre o conteúdo que os alunos estavam estudando, envolvendo problemas nos quais eles interagiam em grupos. O objetivo era promover um ambiente de aprendizagem colaborativa e estimulante, por intermédio de uma competição em grupo, na qual os discentes resolveriam problemas em conjunto e interagiriam entre eles. Imagem a seguir:

Imagem 3 – Alunos desenvolvendo a atividade proposta sobre o conteúdo de energia.



Fonte: Arquivo do autor (2023).

Diante do exposto, nesta etapa os alunos buscaram responder problemas proposto pelo livro didático, e sites, visando a melhoria no ensino-aprendizagem no âmbito escolar.

No último encontro do primeiro módulo da sequência, trabalhamos a importância da energia potencial elástica e suas utilidades no cotidiano, recorrendo ao uso de problemas. O foco da aula foi o de proporcionar aos estudantes uma compreensão mais prática e aplicada do conceito de energia potencial elástica, mostrando como esse conceito se manifesta no dia a dia e em situações do mundo real.

O segundo módulo da sequência teve início no dia 23 de fevereiro de 2024, e foi dividido em dois encontros. Nesse segundo módulo da sequência, a abordagem foi direcionada a uma nova turma do 9º ano, com foco no tema da astronomia. Imagens das turmas a seguir:

Imagem 4 - Turma do 9º ano do ensino fundamental II.



Fonte: Arquivo do autor (2024).

As atividades foram conduzidas em uma turma do 9º ano. As intervenções foram organizadas por encontros realizados ao longo de toda a sexta-feira. Durante esses encontros, os alunos foram agrupados por sorteio, permitindo que formassem grupos para responder à metodologia proposta e abordar perguntas que visavam a compreensão das questões relacionadas à astronomia.

Imagem 5- Aluno desenvolvendo atividade proposta sobre a astronomia.



Fonte: Arquivado do autor (2024).

As intervenções foram organizadas por encontros realizados ao sexta-feira. Durante esses encontros, os alunos foram agrupados por sorteio, permitindo que formassem grupos para responder à metodologia proposta e abordar perguntas que visavam a compreensão das questões relacionadas à astronomia.

Imagem 6 – Grupos de alunos desenvolvendo a atividade proposta sobre o conteúdo de astronomia.



Fonte: Arquivo do autor (2024).

Durante os encontros, os alunos foram incentivados a explorar conceitos fundamentais da 6, como a formação dos planetas, o ciclo de vida das estrelas e a estrutura do universo. Além disso, foram apresentados recursos visuais e materiais didáticos para enriquecer a aprendizagem, promovendo assim uma experiência mais imersiva e interativa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As experiências de cada momento vivido foram verdadeiramente únicas, pois representaram oportunidades reais de aprendizado ao lidar com os desafios do trabalho docente e buscar metodologias que impulsionassem um ensino de física inovador. Agora, temos a certeza de que essas experiências foram fundamentais para nos capacitarmos a implementar mudanças significativas na educação, por meio de metodologias participativas que visam aprimorar o ensino de física nas escolas.

Portanto, foi possível concluir que a utilização da metodologia ativa, no caso da Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP), é um exemplo prático de como as inovações pedagógicas podem ser aplicadas para envolver os alunos de forma mais eficaz, promovendo o protagonismo na construção do conhecimento. Essa abordagem não apenas ajuda os estudantes a adquirirem conhecimentos, mas também os capacita a desenvolver habilidades críticas, resolução de problemas e pensamento independente, que são essenciais para a aprendizagem dos alunos.

Essa vivência foi fundamental, pois fornece uma ponte entre teoria e prática, possibilitando aos bolsistas entenderem que o conhecimento é construído de forma colaborativa.

REFERÊNCIAS

DAMBRÓSIO, U. Pesquisa Qualitativa em Educação Matemática. In: BORBA, Maria de Cássia (Org.). 2. Ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2004. P. 10-11.

MEC. Ministério da Educação. Programa Institucional de Bolsa de iniciação à Docência (PIBID). Disponível em: <https://portal.mec.gov.br/pibid>. Acesso em: 20 dez. 2023.

PICONEZ, S. C. B. A prática de ensino e o estágio supervisionado: A aproximação da realidade escolar e a prática da reflexão. 24ª ed. São Paulo: Papirus, 2015. P. 13-34.

RAUSCH, R. B. Contribuições do PIBID à formação inicial de professores na compreensão de licenciados bolsistas. Atos de Pesquisa em Educação – PPGE/ME, volume 8, número 2, páginas 632-633, 2013.

SILVA, J. T.; MOURA, D. B. Metodologias ativas na aprendizagem: um desafio para o professor do século XXI. In: Andréa Koachhann (Org.). Formação docente e trabalho pedagógico: Diálogos Fecundos. Goiânia: Editora Scotti, 2020, p.9.

